

Filme pandemia. Também pode ser encenado como teatro.

Casal de coroas, separado há anos, volta a viver junto durante a quarentena. A partir de um acidente doméstico, questões conjugais são lembradas em meio ao desespero da solidão, a relação com filhos distantes, o confronto com a morte.

Título: A MAIS FORTE DAS ARMAS

Autor: MARCILIO MORAES

Gênero: Filme curto

Personagens:

Semíramis, 72 anos, professora universitária aposentada.

Giovani, 77 anos, escritor.

Porteiro, qualquer idade. (Só voz)

Época: durante a quarentena da pandemia, em 2020

CENA 01 – SALA DO APARTAMENTO DE SEMÍRAMIS – INT/ DIA

AÚDIO: concerto n. 2 para violino de Bach, ao fundo.

GIOVANI, de bermudas, barba por fazer de vários dias, lendo o jornal. De vez em quando solta alguns muxoxos de escárnio em relação ao que lê.

ÁUDIO: um assustador estrondo de muitas coisas despencando vem de dentro

GIOVANI pula da poltrona, assustadíssimo. Leva um tempo até conseguir gritar.

GIOVANI - Que é isso, Semira? Cacete!

Ele se dirige apressado para o interior.

GIOVANI - (GRITA) Semira!

CENA 02 – QUARTO DE SEMÍRAMIS – INT/DIA

CAM mostra o panorama do quarto onde os armários, cheios de objetos, roupas, livros, etc. desabaram sobre SEMIRAMIS. Há ainda de pé, ocupando uma das paredes, uma pesada estante cheia de livros. SEMÍRAMIS não é vista. Está embaixo das peças dos armários, abajur, televisão de parede, livros, etc. Desastre total. Poeira subindo do entulho. GIOVANI tenta abrir a porta por fora, mas o entulho dificulta. Ele enfia a cabeça e grita nervosamente pela fresta da porta que já conseguiu entreabrir.

GIOVANI - (GRITA) Que aconteceu? Você está machucada? Responde.

Silêncio. Só o som do concerto de Bach que vem da sala.

GIOVANI faz um esforço hercúleo, estica-se, afasta um objeto que travava a porta e consegue abri-la o suficiente para entrar. Contempla o desastre, tentando entender o que se passou.

Mexe nalguns objetos e madeiras, aflito, e provoca mais um pequeno desabamento. Ele estremece. Grita.

GIOVANI - Semira! Semira! Responde, por favor. Onde é que você está?

Um tempo longo no desespero dele até que do fundo do monturo vem a voz.

SEMIRAMIS - (OFF. IRRITADA) Aqui debaixo. Onde mais poderia estar?

GIOVANI - Como é que foi isso? Que diabos você fez para...

SEMIRAMIS - (OFF) Não foi culpa minha. A porcaria do armário desabou.

GIOVANI - Nunca vi um negócio desses. Se tivesse havido um terremoto, tudo bem. Mas, do nada, os armários despencarem...

Ele tenta retirar as madeiras, provocando novos desabamentos.

GIOVANI - Será que foi um abalo na estrutura do prédio? Não percebi, mas sabe-se lá.

SEMIRAMIS - (OFF. CORTA, IRRITADA) Para de falar merda e me ajuda a sair daqui.

GIOVANI - Ajudar, sim, claro. Você consegue se mexer?

SEMÍRAMIS - (OFF) Pouco. Minha perna é que está presa. Tira o que está em cima de mim que eu. É isso que você tem que fazer.

GIOVANI começa a tentar mover o monte de madeira.

- (Resmunga) Pandemia, quarentena e agora ainda desaba a casa em cima de você, porra!

Ele mexe com mais força nas madeiras e uma parte se movimenta, alguma coisa cai, fazendo barulho.

SEMÍRAMIS - (OFF. GRITA) Para! Tá desmoronando tudo. Vou ficar sufocada aqui. Não mexe mais em nada, é perigoso.

GIOVANI - Tá bem. Já parei. Não vou mais.

SEMÍRAMIS - (OFF) Tenta de outro jeito. Se eu pudesse mexer a perna, acho que conseguiria me arrastar e sair.

GIOVANI - Tudo bem. Deixa eu examinar a situação.

GIOVANI examina o monturo, mexe aqui e ali, vai para o lado oposto do quarto, perto da enorme estante de livros. Examina detalhadamente a situação por ali, abaixa-se e olha quase ao rés do chão lá para dentro do monte.

SEMÍRAMIS - (OFF) Que você tá fazendo?

GIOVANI - Acho que descobri um jeito de tirar você daí. Talvez tenha algum risco, mas é uma ideia.

SEMÍRAMIS - (OFF. ALARMADA) Vê lá o que você vai fazer, Giovani. Tenho o maior medo das tuas ideias.

GIOVANI - (Sarcástico) Viveu delas por muito tempo.

SEMÍRAMIS - (OFF) Vai vir com esse papo?

GIOVANI - Não é medo das minhas ideias. Você tem implicância de qualquer coisa que eu pense ou fale. Tudo bem. Só que no momento você depende do velho Giovanni pra sair da enrascada.

SEMÍRAMIS - (OFF) Que raio de ideia é essa?

GIOVANI - Deixa comigo.

SEMÍRAMIS - (OFF) É bom não mexer na estante. Pode ser que também não esteja muito firme.

GIOVANI afasta uma tábua junto à estante, abrindo um pequeno espaço. Ele se abaixa, examina a abertura e começa a se meter ali, como num túnel por baixo do monturo.

GIOVANI - Vou te tirar daí.

#### CENA 03 –CAVERNA EMBAIXO DO MONTURO – INT/DIA

CAM mostra o sufocante espaço coberto por tábuas e outros objetos onde está SEMÍRAMIS. Alguns focos de luz vindos das frestas impedem a escuridão total. Um deles ilumina o rosto de SEMÍRAMIS.

O espaço se tornou possível porque um lado do armário foi escorado por uma cômoda, ao cair, criando uma espécie de caverna. SEMÍRAMIS está deitada ali embaixo, mas seu corpo tem alguma folga, exceto uma das pernas, que está presa embaixo do monturo.

SEMÍRAMIS - Giovanni, que você está fazendo?

ÁUDIO: ruído de madeira sendo mexida.

Subitamente, no plano horizontal de Semíramis, surge um foco de luz, um pouco maior que os outros.

GIOVANI - (OFF) Semira, acho que estou vendo você.

SEMÍRAMIS - Vendo, como?

GIOVANI - (OFF) Você tá de roupa vermelha?

SEMÍRAMIS - (ZANGADA) Que interesse tem isso?

GIOVANI - (OFF. BRAVO) Custa responder?

SEMÍRAMIS - Saia vermelha.

GIOVANI - (OFF) Então, estou certo. Acho que consigo chegar até você.

SEMÍRAMIS - Ah, meu Deus. Preciso sair, Giovanni, não é você entrar.

GIOVANI - (OFF) Fica fria que o velho Giovanni sabe o que faz. Se eu conseguir apoiar o pé na estante e me empurrar para a frente, chego aí.

SEMÍRAMOS vira um pouco o corpo e consegue mexer a cabeça para olhar na direção do foco de luz e de onde vem a voz de GIOVANI.

CAM mostra a cara de GIOVANI, no meio dos escombros, iluminada parcialmente.

SEMÍRAMIS - Consigo te ver.

GIOVANI - Eu também te vejo.

Do PV de GIOVANI, CAM mostra SEMÍRAMIS do outro lado.

GIOVANI - (Brincalhão) Olá.

SEMÍRAMIS - Ainda não entendi o que você quer fazer. Que raio de ideia é essa?

CAM se posiciona de forma a mostrar não o corpo todo de GIOVANI, apenas uma parte, de forma que se possa entrever seus movimentos.

GIOVANI - Se eu chegar até aí, posso livrar a tua perna e te ajudar a sair. É menos arriscado que ir tirando as madeiras e alguma coisa pesada se deslocar e esmagar a tua cabecinha de vento.

SEMÍRAMIS - Tem tanta coisa aí em cima assim?

GIOVANI - Lembra da quantidade de porcaria que você acumulou ao longo da vida. Você está debaixo de uma boa parte. Pesa como o Carma.

SEMÍRAMIS - A primeira porcaria que colecionei foi você.

GIOVANI - Depois a gente discute esse detalhe. Agora vou dar o impulso final pra chegar até aí. É só ajustar o pé e...

SEMÍRAMIS - (Apavorada) Cuidado, a estante não é muito firme.

Ele se movimenta com vigor e rasteja.

ÁUDIO: ruído do madeiramento se acomodando lá em cima.

TOMADA do rosto de GIOVANI chegando junto ao de SEMÍRAMIS.

GIOVANI - Juntinhos, mais uma vez. Não disse que sabia o que estava fazendo?

CENA 04 – QUARTO DE SEMÍRAMIS – INT/DIA

CAM sai das frestas do monturo e mostra o conjunto do quarto, o monturo e a estante, que estala e sacoleja.

SEMÍRAMIS - (OFF) Que barulho é esse?

A estante desaba sobre o monturo com grande estrondo, levantando uma nuvem de poeira.

CENA 05 – CAVERNA EMBAIXO DO MONTURO – INT/DIA

Muita poeira. GIOVANI e SEMÍRAMIS tosse. Aos poucos, os rostos deles vão se tornando visíveis no ambiente claustrofóbico. Estão bem próximos.

SEMÍRAMIS - Pelo amor de Deus. O mundo veio abaixo. Estou morta.

GIOVANI - O que foi isso?

Ela não responde. Os dois conseguem se olhar. Um tempo.

GIOVANI - Você sabe o que aconteceu? Pode responder?

SEMÍRAMIS - O que você acha, seu idiota?

GIOVANI - Sei lá. A casa é tua. Deve ter uma explicação para essa desgraça.

SEMÍRAMIS - Na certa foi a estante que quebrou.

GIOVANI - Estantes não desmantelam do nada. Tem que ter...

SEMÍRAMIS - Você meteu a pata nela, esqueceu, retardado? Eu avisei.

GIOVANI - Que diabo de casa é essa, Semira? Você colou essa merda toda com cuspe? Como é que...?

SEMÍRAMIS - (NERVOSÍSSIMA, QUASE CHORANDO) Não sei, não sei. Quero sair daqui, estou me sentindo mal, sem ar. Ah, meu Deus.

GIOVANI - Não vamos nos desesperar. Fundamental manter a cabeça fria.

SEMÍRAMIS - Nós vamos morrer, não está vendo?

GIOVANI - Para de histeria. Não piora as coisas.

SEMÍRAMIS - Pior do que já está? (CHORA) Nunca pensei acabar assim.

GIOVANI - A gente vai sair daqui.

SEMÍRAMIS - Em vez de me salvar, você acabou comigo. Não é a primeira vez que faz isto, mas esta vai ser a última. (GRITA) Socorro. Socorro.

GIOVANI - Se eu conseguisse mover o braço, te dava um tapa, pra baixar a histeria. (GRITA) Para de botar pânico, por favor.

SEMÍRAMIS - Você nunca teve coragem de me dar um tapa, pra meu azar, porque se tivesse dado, eu tinha te matado há muito tempo.

GIOVANI - (ORDENA) Fica quieta, deixa eu pensar.

SEMÍRAMIS ia dizer alguma coisa, mas se cala, fica soluçando, baixinho. GIOVANI tenta empurrar a tábua que está acima dele, sem conseguir movê-la.

GIOVANI - Tem muito peso aí em cima, cacete.

SEMÍRAMIS - Nós vamos morrer, estou dizendo. Pensei que essa maldita pandemia fosse a maior desgraça que pudesse me acontecer. Mas não, tinha que ser sepultada em vida. Ainda por cima, ao seu lado.

GIOVANI - Muita sorte eu ter vindo pra sua casa, senão você estaria absolutamente sozinha agora, aí sim, encaixotada sem remédio.

SEMÍRAMIS soluça. Um tempo.

GIOVANI - Só para que eu possa entender e pensar melhor, não é nenhuma acusação, entendeu? Como é que foram montados esse armário e essa estante?

SEMÍRAMIS - Normalmente, como qualquer outro armário ou estante.

GIOVANI - De modo normal não, tenha paciência. As coisas não despencam assim, sem mais nem menos. Quem montou esses móveis?

SEMÍRAMIS para de soluçar. Longo silêncio.

GIOVANI - Pode responder?

SEMÍRAMIS - O cara que vinha ficou embromando um tempão. Aí eu e a, quer dizer, a Sebastiana e eu resolvemos... Não podia ficarem as coisas amontoadas o resto da vida.

SEMÍRAMIS - Quem é Sebastiana?

SEMÍRAMIS - A moça que trabalha pra mim. Por causa da porra dessa pandemia não tem vindo trabalhar, como todo mundo. Por isso, você não conheceu.

GIOVANI - Entendi. As duas perpetraram a obra. Estamos perdidos.

SEMÍRAMIS - Não venha com insinuações. (CHOROSA) Só falta agora você me acusar. Não tenho culpa de nada. É o destino, o carma, como você disse. Escapei de morrer sufocada pelo vírus pra morrer asfixiada igual uma barata dentro do armário.

GIOVANI - (IRRITADÍSSIMO) Montaram esses móveis como a cara de vocês. Agora o desastre tá explicado.

SEMÍRAMIS - Você não é homem, não é o bacana? Mostra que serve para alguma coisa. Tira a gente daqui.

Ela emite um grito de desespero. Ele mexe nas madeiras, aflito, tentando abrir um espaço.

ÁUDIO: barulho de madeira estalando e se acomodando

Vem outra nuvem de poeira. Susto deles. Os dois tosse. Um tempo de silêncio.

GIOVANI - Maldita hora em que aceitei o palpite da Irene. Podia ter ido para qualquer lugar do mundo, pra baixo da ponte que fosse. Mas não, vim fazer quarentena na casa da minha ex-mulher. Puta que me pariu.

SEMÍRAMIS - Maldita hora digo eu, que por misericórdia acolhi no mesmo teto o ex-maridão, logo quem, o cara que ferrou com a minha vida.

GIOVANI - Misericórdia uma ova. Nossa filha me convenceu a vir porque estava preocupadíssima com você sozinha nessa situação. Se alguém teve misericórdia, fui eu.

SEMÍRAMIS - Não seja ridículo. Você estava na rua, não tinha onde ficar.

GIOVANI - O hotel em que eu moro fechou.

SEMÍRAMIS - Fechou e você foi jogado na sarjeta.

GIOVANI - Irene estava certíssima. Sozinha, você não sobreviveria.

SEMÍRAMIS - (RI, SACÁSTICA) Ah, sim, você serviu pra quê? Pra piorar a merda, para se enterrar aqui comigo... Esse aliás o maior castigo. Que mal eu fiz?

Tempo de silêncio.

GIOVANI - A gente tem duas alternativas. Continuar brigando, como fizemos a vida toda e morrer. Ou nos unirmos pra tentar sair daqui.

SEMÍRAMIS - Quem puxa briga é você.

GIOVANI - (RESPIRA FUNDO) Passo a minha vez. Quero é sair daqui.

SEMÍRAMIS - Eu, idem. Tudo que espero é você indicar o caminho.

GIOVANI apalpa as madeiras com o braço que está livre.

GIOVANI - Posso fazer um esforço supremo, usar toda a minha força e tentar abrir um buraco. O perigo é provocar mais desabamentos e a gente ficar ainda mais preso.

SEMÍRAMIS - Não, pelo amor de Deus. Fica na tua, não se mexe.

GIOVANI - Então só resta uma esperança: aparecer alguém. O raio do porteiro, serve para que?

SEMÍRAMIS - Tem ordens de não subir nos apartamentos. Manter distância. Você não está com o celular?

GIOVANI - (CUSTA A RESPONDER) Deixei na sala, quando vim te socorrer.

SEMÍRAMIS - Que imprudência. Você sempre foi assim, avoado.

GIOVANI - (FURIOSO) Ainda vem me dar esporro? Cadê o seu?

SEMÍRAMIS - Ficou ao lado do computador. Agora está igual à gente, perdido em algum lugar aí debaixo.

GIOVANI - Não tem ninguém mais que venha na tua casa, uma amiga, uma parente... Com quem você tem trepado?

SEMÍRAMIS - Não é da tua conta. Vai a merda.

GIOVANI - Desculpe, não quis...

SEMÍRAMIS - Metido. (PAUSA) Ninguém visita mais ninguém. Apoio totalmente a porra do distanciamento social, mas neste momento... Quem sabe o Bolsonaro não consegue finalmente boicotar e aí acaba, desgraça tudo. Mas a gente se salva.

GIOVANI - Esperança sinistra.

SEMÍRAMIS - É, pensando bem... Já que vamos morrer, pelo menos morremos com a cabeça limpa.

GIOVANI - Será mesmo o fim?

SEMÍRAMIS - Que?

GIOVANI - Falo da morte.

Longo silêncio, quebrado por:

ÁUDIO: toque de celular abafado, embaixo do monturo.

Reação dos dois

SEMÍRAMIS - Meu celular. Tá ouvindo?

GIOVANI - Vê se consegue distinguir exatamente de onde vem o som. Talvez a gente, com jeito...

Eles movem a cabeça tentando discernir a direção dos toques.

GIOVANI - Vem dali.

SEMÍRAMIS - Quem será?

GIOVANI - A salvação, seja lá quem for. Ouve. Tá mais do seu lado. Vê se consegue...

SEMÍRAMIS - Deve ser a Irene.

GIOVANI - Bom que seja. Vai se dar conta de que aconteceu alguma coisa e pedir socorro.

SEMÍRAMIS - Tenho minhas dúvidas. Reza.

GIOVANI - Dúvidas?

SEMÍRAMIS - Briguei com ela de manhã. Estava tão irritada que disse pra não me ligar mais, não queria ouvir a voz dela.

GIOVANI - Irritada com que?

SEMÍRAMIS - (IRRITADA) Não interessa? Coisa de mãe. Agora, ela vai achar que eu não atendo de birra.

GIOVANI - A cólera canta...

SEMÍRAMIS - Que?

GIOVANI - Estou me lembrando da Ilíada, de Homero. O que a raiva não faz.

SEMÍRAMIS - Não precisa vir com esses teus papinhos eruditos. Quero lá saber de Ilíada.

ÁUDIO: o toque do celular para

SEMÍRAMIS - Parou.

GIOVANI - Era a nossa chance.

SEMÍRAMIS - Calma. Agora deve ligar pra você. Aí vai...

GIOVANI - Deixei desligado. Queria ler o jornal em paz.

SEMÍRAMIS - E a idiota sou eu.

Silêncio.

GIOVANI - Acho que, se a gente não brigar, fica mais fácil.

SEMÍRAMIS - Não sei se falar da morte é menos difícil.

GIOVANI - A quase totalidade das pessoas jamais discute a morte, quer dizer, a própria morte.

SEMÍRAMIS - Discutir pra que? Ela sempre ganha.

GIOVANI - (RI) Estava sentindo falta desse teu humor rascante.

SEMÍRAMIS - Pois eu não acho a menor graça em morrer. Para com isso.

GIOVANI - O único jeito de encarar a vida com seriedade é a partir da morte.

SEMÍRAMIS - A gente tem que sair daqui, Giovani. Não pretendo entregar os pontos. Em algum momento, alguém vai se dar conta de que nós...

GIOVANI - Daqui a dois dias, três? Vamos estar vivos até lá?

SEMÍRAMIS - Eu não quero morrer.

GIOVANI - Nem eu. Mas se não tiver jeito?

Longo silêncio.

GIOVANI - Escuta. Nós vivemos juntos mais de vinte anos.

SEMÍRAMIS - Vinte e dois anos e sete meses... Jogados fora.

GIOVANI - Você sacaneia, mas guarda perfeitamente quantos foram os anos, os meses, as semanas, os dias, as horas. Prova de que...

SEMÍRAMIS - De que? Boa pergunta.

GIOVANI - Semira, eu nunca passei tanto tempo com alguém quanto passei ao seu lado. Nem minha mãe, meu pai, ninguém. Isso tem um significado, não?

SEMÍRAMIS - Deve ter, só não sei qual.

GIOVANI - Agora nós temos a oportunidade de descobrir.

SEMÍRAMIS - Seja qual for, não vai aliviar o meu desespero de estar morrendo sem poder fazer nada.

GIOVANI - Lembra aquela viagem a Budapest? Fiz uma descoberta lá.

SEMÍRAMIS - Lembra de Cuba, quando você me deixou no hotel dizendo que tinha uma reunião e eu depois descobri que você foi trepar com a galinha da Marlene?

GIOVANI - Estou falando de um insight existencial e vem você com trepada em Havana, porra.

SEMÍRAMIS - Insight carnal.

GIOVANI - Sem solução. Vamos morrer brigando.

SEMÍRAMIS - Você não fala nada que ajude. Se a gente acreditasse em Deus, seria mais fácil.

GIOVANI - Ainda está em tempo.

SEMIRAMIS - Acreditar agora? O máximo de oportunismo que um ser humano pode conceber.

GIOVANI - Dizem que, nas trincheiras, ninguém é ateu. Também vale pra debaixo dos armários.

SEMÍRAMIS - Se eu acreditar em Deus, o que ele pode fazer por mim?

GIOVANI - Te tirar daqui debaixo. Acho difícil, mas você pode tentar.

SEMÍRAMIS - Ele pode inspirar alguém a vir aqui e nos salvar.

GIOVANI - Boa. Reza aí.

Silêncio

SEMÍRAMIS - Não sei fazer isso. Falar com Deus.

GIOVANI - O negócio de Deus é a eternidade. Tá a fim de ser eterna?

SEMÍRAMIS - Não sou tão ambiciosa. Se me oferecer mais dois anos de vida, fecho negócio. (DÁ-SE CONTA) Como é que a gente ainda pode brincar?

GIOVANI - Porque a morte é a suprema ironia.

SEMÍRAMIS - Não me conforta em nada.

GIOVANI - A ironia é jogo de deuses. Jogo aberto, quem quiser pode entrar.  
Vamos nessa?

SEMÍRAMIS - Deuses não jogam com a gente. Somos peões no tabuleiro deles.  
Estou fora.

GIOVANI - Sem rezar, sem jogar com os deuses, sem filosofia. Morte seca.

Silêncio

GIOVANI - Pelo menos quero fazer uma declaração.

SEMÍRAMIS - Testamento?

GIOVANI - Testar o que? Escritor fodido.

SEMÍRAMIS - Direitos autorais.

GIOVANI - Todos da nossa filha. Se ela conseguir cobrar.

SEMÍRAMIS - E o teu bastardo?

GIOVANI - (IRRITADO) Não é uma palavra que condiga com a tua elegância.

SEMIRAMIS - Tem outras mais populares. Quer ouvir?

GIOVANI - Se você se refere ao Gabriel, meu filho...

SEMÍRAMIS - Que nasceu enquanto você estava casado comigo.

GIOVANI - Ele não precisa do pai para nada. Não é de testamento que estou falando.

SEMÍRAMIS - Está dizendo que ele só nasceu para me sacanear?

GIOVANI - A gente já discutiu esse fato à exaustão.

SEMÍRAMIS - Você sempre se desvia do assunto.

GIOVANI - Você nunca aceitou o que eu disse. É diferente.

SEMÍRAMIS - Foi humilhação. O que tem para aceitar?

GIOVANI - Nunca pedi que você me perdoasse. Bastava ouvir.

SEMÍRAMIS - Se não ouvi a vida toda, não há de ser na hora da morte.

GIOVANI - A declaração que quero fazer é sobre você.

SEMÍRAMIS - Agradeço, mas é melhor ficar calado.

GIOVANI - A vida passa, chega a hora da morte e você continua a mesma pessoa intolerante...

SEMÍRAMIS - Pena que o meu julgamento sobre você é o mesmo.

GIOVANI - Insuportável.

SEMÍRAMIS - Você não é melhor. Nós nos odiamos, não tem jeito.

GIOVANI - Morrer calados.

SEMÍRAMIS - Não dizem que a morte é silêncio? Estaremos em sintonia com o universo.

Ela começa a chorar. Tempo.

SEMÍRAMIS - Estou com medo.

GIOVANI - Pelo menos nisso, concordamos. Também estou com medo.

CORTE

O ambiente está mais escuro. As respirações de SEMÍRAMIS e GIOVANI mais ofegantes.

ÁUDIO: ruído surdo, indistinto, cadenciado, ao longe.

GIOVANI - Está ouvindo?

SEMÍRAMIS - O que?

GIOVANI - Presta atenção.

SEMÍRAMIS - É o panelaço.

GIOVANI - Não. É um som diferente.

SEMÍRAMIS - É o panelaço, estou dizendo. Ouço todo dia, desde que começou essa maldita quarentena. Devem ser oito e meia da noite.

GIOVANI - Não. Esse pouco de luz que a gente vê ainda é do dia. Sei o que estou dizendo. Quieta.

Eles ficam atentos. O mesmo ruído surdo.

SEMÍRAMIS - Vai ver deram o golpe e o panelaço começou mais cedo.

GIOVANI - Shhhhhh. Pode ser alguém batendo na porta.

SEMÍRAMIS - Está muito longe.

GIOVANI - Nós estamos no quarto, embaixo de uma montanha.

SEMÍRAMIS - (GRITA DESESPERADAMENTE) Socorro. Socorro. Estamos aqui.

GIOVANI - Será que...

SEMÍRAMIS - Grita, porra. Não duvida.

GIOVANI - (GRITA) Socorro. Aqui no quarto. Arromba a porta. Socorro.

SEMÍRAMIS - Arromba. Socorro. Socorro.

GIOVANI bate com um pedaço de pau na madeira acima, mas é batida tênue, mal consegue se movimentar.

GIOVANI - Quem pode ser?

SEMÍRAMIS - Socorro! Que importa? Grita. Socorro!

GIOVANI - Espera. Para. Para. Faz silêncio.

SEMÍRAMIS - Temos é que berrar.

GIOVANI - (ENÉRGICO) Para, estou dizendo. Vamos ouvir. Para.

Ela se cala. Eles tentam ouvir. Silêncio. O ruído seco cadenciado parou.

SEMÍRAMIS - Ah, meu Deus, você está ouvindo? Acho que parou.

GIOVANI - Parou.

SEMÍRAMIS - Que será que aconteceu?

GIOVANI - Vai ver ouviram a gente e foram buscar ajuda.

SEMÍRAMIS - Ou acharam que não tem ninguém e foram embora. Estamos perdidos.

Eles se olham. Total silêncio.

CORTE

A luz diminuiu a quase nada. Só alguns reflexos que identificam os rostos dos dois.

Respiração ofegante.

GIOVANI - A luz de fora acabou. Agora só deve ter a luz da lâmpada.

SEMÍRAMIS - Ainda bem que deixei acesa.

GIOVANI - O salvador não voltou.

SEMÍRAMIS - Estou me sentindo muito mal, Giovani. Sem ar, o corpo todo dormente. E minha bexiga vai explodir.

GIOVANI - Esvazia.

SEMÍRAMIS - Não consigo.

Ela chora.

SEMÍRAMIS - Nós vamos mesmo morrer.

GIOVANI - Que seja rápido, então.

Longo silêncio.

Repentinamente, a luz aumenta um pouco.

ÁUDIO: vozes indistintas e ruído de madeira sendo removida, acima deles.

SEMÍRAMIS - Que é isso?

GIOVANI - Alguém mexe aí em cima. Ou é delírio meu? (GRITA) Ei, socorro. Estamos aqui.

SEMÍRAMIS - (GRITA) Aqui debaixo. Socorro. Socorro.

PORTEIRO - (OFF, ABAFADO) Dona Semiris, sou eu, Cláudio, o porteiro. Vamos tirar vocês daí.

SEMÍRAMIS - (EMOCIONADA) Seu Cláudio. Seu Cláudio. Nunca ouvi uma voz tão doce.

PORTEIRO - (OFF) Estou aqui.

SEMÍRAMIS - Vai ver que ele existe mesmo.

GIOVANI - Deus ou o porteiro?

SEMÍRAMIS - Viraram a mesma pessoa. Duas em uma.

GIOVANI - Merece o crédito. (GRITA) Toma cuidado pra não desabar tudo e matar a gente.

A madeira continua sendo removida.

PORTEIRO - (OFF) Deixa com nós. Vocês estão machucados?

GIOVANI - Não. Nada grave pelo menos.

SEMÍRAMIS - Como é que o senhor descobriu o que aconteceu?

PORTEIRO - (OFF) Foi seu Arlindo, aí de baixo. Ele disse que tinha ouvido um barulhão vindo daqui e ficou preocupado.

GIOVANI - Que sorte a nossa.

SEMÍRAMIS - Vou no apartamento dele agradecer assim que sair daqui.

PORTEIRO - (OFF) Ele não está mais, Dona Semiris. Ficou doente.

SEMÍRAMIS - Quê?

PORTEIRO - Ele me falou do barulhão quando estava indo pro hospital.

GIOVANI - Que lástima.

SEMÍRAMIS - (NERVOSA) O senhor tá de máscara, Seu Cláudio?

PORTEIRO - (OFF) Quê?

GIOVANI - (INDIGNADO) É pergunta que se faça, Semira?

SEMÍRAMIS - (GRITA) Por causa do vírus. Tem que tomar cuidado.

GIOVANI - (ZANGADO) Manda botar fogo na pilha, porra, para desinfetar.

SEMÍRAMIS - Lamento pelo Seu Arlindo. Mas não quero escapar do sufoco aqui pra morrer de corona no hospital. (GRITA) O senhor tá de máscara?

PORTEIRO - (OFF) Quando tirar vocês, nós bota.

Madeira sendo mexida. GIOVANI e SEMÍRAMIS tensos e atentos.

De repente, um fecho de luz ilumina o espaço dos dois.

SEMÍRAMIS - Ei.

CORTA P/ cara do PORTEIRO que aparece, indistinta, em meio ao fecho de luz.

PORTEIRO - (ALEGRE) Tudo bem aí, pessoal?

#### CENA 06 – SALA DO APTO DE SEMÍRAMIS – INT/DIA

SEMÍRAMIS no celular. GIOVANI lê um livro e bebe vodca.

SEMÍRAMIS - (NO CELULAR) Não vou fazer laive nenhuma, filha. Foi uma experiência horrível. As pessoas se sentiriam mal, ouvindo. (PAUSA) Que testemunho o quê. (PAUSA) Não. Não. Seu pai ficou fazendo piadinha o tempo todo, pra variar. Até na morte é inconsequente.

Reação de GIOVANI, irritado, que ensaia fazer algum comentário mas desiste.

SEMÍRAMIS - (NO CELULAR) Quero esquecer. (PAUSA. ZANGADA) Não vou explicar de novo, Irena. Para de atormentar. Já disse que a merda dos armários desabaram e depois a estante, por culpa do seu pai.

Reação de GIOVANI

SEMÍRAMIS - (NO CELULAR) Um machucadinho na perna, coisa à toa. Não vou a hospital. Me contaminar, eu, hein! Escuta, fica quieta um instante, deixa te perguntar. Eu tinha minha aula de conversação hoje, com o teu amigo, Kostner. Mas ele não apareceu. É, no tal hangouts...(ASSUSTADA) Que? Morreu? Como morreu?

SEMÍRAMIS continua ouvindo, estarecida. GIOVANI finge que lê mas presta atenção nela, disfarçadamente.

#### CENA 07 – COZINHA DO APTO DE SEMÍRAMIS – INT/NOITE

SEMÍRAMIS e GIOVANI comem um rango frugal na pequena mesa da cozinha. Painéis em cima da mesa. Tudo um pouco bagunçado. Uma garrafa de vodca, da qual bebem.

SEMÍRAMIS - O rapaz tinha 40 e poucos anos só, Giovani. Como é que teve um enfarte?

GIOVANI - Quando foi?

SEMÍRAMIS - Encontraram morto, em casa, sozinho. Ninguém sabe quando aconteceu.

GIOVANI - Sei o que rolou.

SEMÍRAMIS - O quê?

GIOVANI - A morte veio te buscar, mas não te encontrou, claro, você estava lá debaixo da madeira.

SEMÍRAMIS - Vá a merda.

GIOVANI - Aí olhou o teu computador e pensou. Já que ela não está aqui, vou pegar esse professor.

SEMÍRAMIS tem um gesto de irritação.

GIOVANI - É a ironia do destino, como te falo. Os dois velhinhos aqui com tudo pra se ferrar, coronavírus, desabamento, coração fraco, pressão alta, e quem morre é o jovem cheio de saúde. Um brinde a nós, Dona 'Semiris'.

SEMÍRAMIS - Não há um que consiga dizer o meu nome.

GIOVANI - Também, Semíramis, queria o quê? Teus pais te sacanearam.

SEMÍRAMIS - Semíramis foi a rainha que criou os jardins suspensos da Babilônia. Quando que um rei teria essa ideia brilhante?

Ele bate com o copo no dela.

GIOVANI - À rainha Semíramis ou Semiris.

ÁUDIO: de fora vem o som do panelaço, que começa.

GIOVANI pega uma panela sobre a mesa e vai bater na janela.

SEMÍRAMIS - Com essa panela não.

Mas ele não dá importância e continua a bater com força.

#### CENA 08 – SALA DO APTO DE SEMÍRAMIS – INT/NOITE

Madrugada.

GIOVANI numa poltrona, com um livro aberto sobre as pernas, cochilando. Na mesinha ao lado, a garrafa de vodka e um copo ainda com um pouco da bebida.

SEMÍRAMIS vem de dentro, vestindo camisola, angustiada. Ela olha GIOVANI cochilando, ensaia mexer nele, para acordá-lo, mas desiste. Vai na janela, olha para fora.

TOMADA dos prédios vizinhos, algumas janelas iluminadas. Silêncio.

SEMÍRAMIS - (OFF) Em outros tempos, haveria pelo menos duas ou três festas por aí.

SEMÍRAMIS olha para GIOVANI, que não despertou. Ela sai da janela, caminha pela sala e para em frente a GIOVANI. Tempo. Ela pega o copo e põe vodca, fazendo propositalmente barulho. Ele desperta.

GIOVANI - Que foi?

SEMÍRAMIS - Desculpe, não queria te acordar.

GIOVANI - Eu não estava dormindo. Que horas são?

SEMÍRAMIS - Três e meia da manhã.

GIOVANI leva um tempo ainda estremunhado.

GIOVANI - “A hora do lobo”, filme do Bergman.

Ela suspira, angustiada, toma um gole da vodca, faz uma careta, larga o copo e vai sentar-se no sofá. Tempo.

SEMÍRAMIS - Não consigo dormir.

GIOVANI - Tomou o remédio?

SEMÍRAMIS - Essas merdas não funcionam mais. Pego no sono um pouquinho e logo... Aí a cabeça começa a trabalhar.

GIOVANI - Só merda. Sempre assim.

SEMÍRAMIS - Cada um com as suas.

GIOVANI - Há quantas semanas a gente está na porra dessa quarentena?

SEMÍRAMIS - Quer saber antes ou depois do ‘desabamento’?

GIOVANI - Na verdade, tanto faz. O tempo não é mais o mesmo, Semira. Não dá pra medir como a gente media. Tinha o passado, tinha o futuro e o presente no meio. Agora tem o passado e um presente que se arrasta toda vida, como uma psicose. O futuro acabou.

SEMÍRAMIS - A frase é bonita, mas só serve para me deixar mais aflita.

GIOVANI - Desculpe.

SEMÍRAMIS - Impressionante como você nunca teve sensibilidade para perceber os meus estados de espírito. Estamos separados há anos e a displicência continua a mesma.

GIOVANI - Está falando de quê?

SEMÍRAMIS - Dessa tua obtusidade.

GIOVANI - Palavra forte.

SEMIRAMIS - Apropriada. Não tem mais sentido a gente esconder os fatos, Giovani.

GIOVANI - Não sei mais o que são fatos.

SEMÍRAMIS - Você hoje fez piada com a vinda da morte aqui. Para mim, não é brincadeira. Eu sinto a morte rondando.

GIOVANI - Ela está mesmo por aí. Por muito pouco, não fomos com ela.

SEMÍRAMIS - Não é mais hora de botar panos quentes. As verdades têm que ser ditas.

GIOVANI - Você se refere a nós? (RI) Se a gente tentar restabelecer a verdade, só vamos nos magoar. Para a morte, tanto faz o verdadeiro e o falso.

SEMÍRAMIS - Eu não gostaria de levar para o túmulo tantas meias verdades.

GIOVANI - Meias verdades tornam a vida mais fácil. Posso apostar que toda verdade inteira é desagradável, sem exceção.

SEMÍRAMIS - Discordo.

GIOVANI - O que comprova a minha tese. A verdade completa é que você sempre discorda de mim, fato desagradável. A meia verdade seria a gente fingir que os nossos problemas foram postos de lado, pelo menos nesse fim de jogo que a gente vive.

SEMÍRAMIS - Eu não consigo viver no cinismo.

GIOVANI - “Fim de jogo”. Do Becket. Magnífica peça. Lembra? Os dois velhinhos dentro da lata de lixo. Tudo a ver com a nossa atual situação.

SEMÍRAMIS - Vem você falar de teatro do absurdo numa hora dessas. Peça deprimente. O que comprova o que eu afirmei: tua obtusidade.

GIOVANI - Sou um escritor. Minhas referências são literárias. (T) Eu sei do que você quer falar. Mais uma vez, meu filho e o que ele significa.

SEMÍRAMIS - Nesse significado estão envolvidos 22 anos da nossa vida em comum. Tivemos a Irene e você nunca mais quis saber de filhos. De repente, me aparece com um rebento no colo.

GIOVANI - Aconteceu, Semira. O acaso existe. O que também é meia verdade.

SEMÍRAMIS - Qual é a verdade inteira?

Um tempo com GIOVANI, agastado.

GIOVANI - Não é meu filho.

SEMÍRAMIS - Como, não é?

GIOVANI - Fizemos o dna.

SEMÍRAMIS - Verdade?

GIOVANI - Inteira e desagradável. Satisfeita agora?

Um tempo com SEMÍRAMIS, que sorri, mas logo fecha a cara.

SEMÍRAMIS - Em outros tempos, me faria muito bem saber que você foi corno da sua amante.

GIOVANI - Ela se tornou minha mulher, por cinco anos.

SEMÍRAMIS - Para mim, não faz mais diferença.

GIOVANI - Pena. Você conseguiu amargar a minha noite e não adoçou a sua.

Ele acaba de beber a vodca, irritado.

GIOVANI - Para que esse papo? Será que você não percebe que é muito provável que a gente não saia vivo daqui?

SEMÍRAMIS - Não me apavora mais do que já estou.

GIOVANI - (AGRESSIVO) Dane-se. Você não consegue superar nada, fica aferrada a mesquinhasias sem importância. Acorda, porra.

SEMÍRAMIS - Não fala assim comigo.

GIOVANI - A trégua acabou. Foda-se.

Ela se levanta e vai saindo, indignada.

SEMÍRAMIS - Foda-se você.

Ela sai. Ele recosta na poltrona, angustiado. Tenta extrair mais algumas gotas da garrafa, sacudindo-a inutilmente.

#### CENA 09 – QUARTO DE SEMÍRAMIS – INT/NOITE

Cama de solteiro. SEMÍRAMIS deitada, sem dormir. Ela vira para um lado e volta a ficar de barriga para cima, olhando o teto.

Longo tempo.

GIOVANI surge na porta. Eles se olham. Ele, por fim, se senta na beira da cama.

GIOVANI - Posso deitar aqui, um pouco?

Ela assente com um gesto de cabeça. Ele se deita ao lado dela. Tempo.

SEMÍRAMIS - Lembra da Clotilde?

GIOVANI - Sua amiga?

SEMÍRAMIS - Mandaram um zap. Ela morreu.

Silêncio.

SEMÍRAMIS - Será que existe algum jeito de vencer tudo isso?

GIOVANI - (DEMORA A RESPONDER) Nós temos a mais forte das armas.

Longo silêncio.

SEMÍRAMIS - Falta muito para o amanhecer?

GIOVANI - Não.

SEMÍRAMIS - E se ele não vier?

GIOVANI - Sempre vem.

SEMÍRAMIS - Talvez, estejamos mortos.

Ele não responde. Os dois olham para o teto.

LONGA FUSÃO

A luz do amanhecer entra pela janela. CAM mostra SEMÍRAMIS e GIOVANI deitados, de mãos dadas, imóveis, olhos fechados.

FIM

Marcilio Moraes

30/04/2020